

VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS MINORITÁRIOS: POPULAÇÃO LGBTQIAP+

DIFICULDADES PARA A MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR DE PESSOAS LGBTQIAP+ HIV POSITIVAS NA PANDEMIA DA COVID19

Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria[1]

Luciana Carvalho dos Santos[2]

A população LGBTQIAP+ HIV positiva é um dos grupos mais vulneráveis da sociedade hodierna, tendo questões graves a serem resolvidas mesmo antes da pandemia do vírus Sars-CoV-2. Com a chegada da crise global ocasionada pelo surto pandêmico, esse grupo passou a sofrer com ainda mais obstáculos para a boa manutenção de sua saúde e bem-estar, sendo necessária a promoção de pesquisas que embasem as devidas intervenções a serem realizada com o fito de amenizar a conjuntura a qual esses indivíduos estão vivenciando. Assim, o objetivo desse estudo é evidenciar as dificuldades para a manutenção do bem-estar (e saúde) da população LGBTQIAP+ HIV positiva durante o período de pandemia do vírus da COVID19. Constituiu-se uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da análise de periódicos retirados dos principais bancos de dados e bibliotecas virtuais: LILACS; MEDLINE; ScienceDirect; BVS e Scielo. Para a busca dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “tratamento”, “HIV” e “COVID19”. Foram incluídos ao banco de análise os trabalhos que foram publicados entre os anos 2020 e 2022, que estavam escritos nos idiomas português ou inglês, que estavam disponíveis na íntegra gratuitamente e que abordavam um conteúdo adjacente ao tema proposto. Excluíram-se os estudos duplicados, as teses, as revisões, os comentários e as dissertações. Ao todo foram encontrados durante o processo de pesquisa 676 artigos, no entanto, apenas 5 foram escolhidos por melhor se enquadrarem à contextualização geral do tema proposto. A literatura aponta que já havia dificuldades para dar continuidade ao acompanhamento da saúde e bem-estar de pessoas LGBTQIAP+ HIV positivas, sendo um desafio ainda mais acentuado após o surgimento em escala global do vírus Sars-CoV-2. Ademais, os sistemas de saúde superlotaram durante um longo período na pandemia, e, por conta disso, a falta de profissionais para atendê-los foi se intensificando com o passar do tempo. Dessa forma, pode-se concluir que é imprescindível a adaptação dos serviços de saúde, a fim de satisfazer as necessidades exclusivas de cada pessoa. É importante destacar, inclusive, o papel da educação em saúde para a promoção do autocuidado entre o grupo LGBTQIAP+ HIV positivo. Por fim, a realização de novas pesquisas em torno do assunto se mostra substancial para embasar as novas intervenções, a fim de desenvolvê-las e aplicá-las de maneira eficiente e otimizada.

[1] Discente do 3º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. E-mail: stephanyvitoria@hotmail.com

[2] Discente do 3º semestre do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal da Bahia. E-mail: lucicarvalholuciana2012@gmail.com